



## 58 anos de luta e conquistas

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região é uma das entidades representativas mais antigas do Estado, completando, neste ano de 2017, 58 anos de fundação. Quase seis décadas de muitas lutas e de conquistas – isso graças ao empenho de cada diretor que passou pelo sindicato e, principalmente, da categoria que se dispôs por diversas vezes em parar as atividades para brigar pelas suas reivindicações.

Há duas décadas, os bancários assinaram pela primeira vez a Convenção Coletiva de Trabalho, que garantiu a toda a categoria, em todo o território nacional, os mesmos salários e direitos, com exceção dos bancos públicos, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, que tiveram essa mesma conquista nos anos de 2005 e 2006.

Nesses anos, os bancários conseguiram jornada de seis horas diária, fim do trabalho aos sábados, auxílio-creche, cesta-alimentação, vale-refeição, 13ª cesta-alimentação, PLR, licença-maternidade de 180 dias, licença-paternidade de 20 dias, entre outros.

“Os bancários precisam entender que os direitos adquiridos na Convenção Coletiva até hoje não são benefícios dos bancos. Eles, na verdade, são conquistas de décadas, através da unidade da categoria e das mobilizações de diversas gerações de trabalhadores e da luta dos sindicatos”, comenta o presidente do SEEB-CG, Edvaldo Franco Barros.

Mas todos esses direitos conquistados estão ameaçados pelas reformas trabalhista e previdenciária que estão tramitando no Congresso Nacional. Com a reforma que altera a CLT, quando o acordo coletivo ou a convenção coletiva se expirar, acabam todos os direitos, iniciando a negociação do ZERO.

No entanto, numa decisão acertada no ano de 2016, os bancários fecharam a Convenção Coletiva por dois anos: 2016/2018. Além de garantir todas as cláusulas que estão na CCT, a categoria vai ter este ano, mesmo em meio a crise econômica, reajuste da inflação mais 1% de ganho real.

“Esse governo não tem a menor vergonha de dizer que tem como meta aplicar perdas aos trabalhadores. Ao contrário,

sentem orgulho disso. Já tínhamos essa avaliação quando fechamos o acordo no ano passado para garantir aumento real de 1% neste ano. Certamente os bancários do Banco do Brasil e da Caixa serão os únicos funcionários públicos federais que terão aumento real neste ano”, disse Roberto Von de Osten, presidente da Contraf-CUT.

Por isso, é muito importante que todos os trabalhadores, inclusive os bancários, se mobilizem neste momento de ameaça aos direitos trabalhistas. Os congressistas precisam perceber a força da classe trabalhadora para que não votem a favor dessas reformas, e isso só vai acontecer se as pessoas forem para as ruas protestarem.

Neste ano, o SEEB-CG tem se mobilizado junto com as demais entidades sindicais, participando das manifestações dos

dias 15 e 31 de março e 18 de abril, e também da Greve Geral no País, no dia 28 de abril, em que a maioria das agências de Campo Grande e do interior ficou fechada, e que já é considerada a maior greve da história. O sindicato também faz parte do Comitê Estadual contra as Reformas, que é composto por sete centrais sindicais e diversas entidades representativas. Os movimentos sindicais estão unidos, numa iniciativa inédita e apartidária, porque entendem os efeitos danosos que essas reformas vão trazer para todos os trabalhadores, independente de qual setor.

### Previdência X Bancos

A reforma da Previdência é outro ponto muito polêmico e controverso, já que o governo federal afirma que a Previdência tem um déficit bilionário, mas por outro lado, diversas empresas devem bilhões de reais para o INSS. Os bancos são os maiores devedores previdenciários: Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa devem juntos mais de R\$ 3 bilhões de reais.

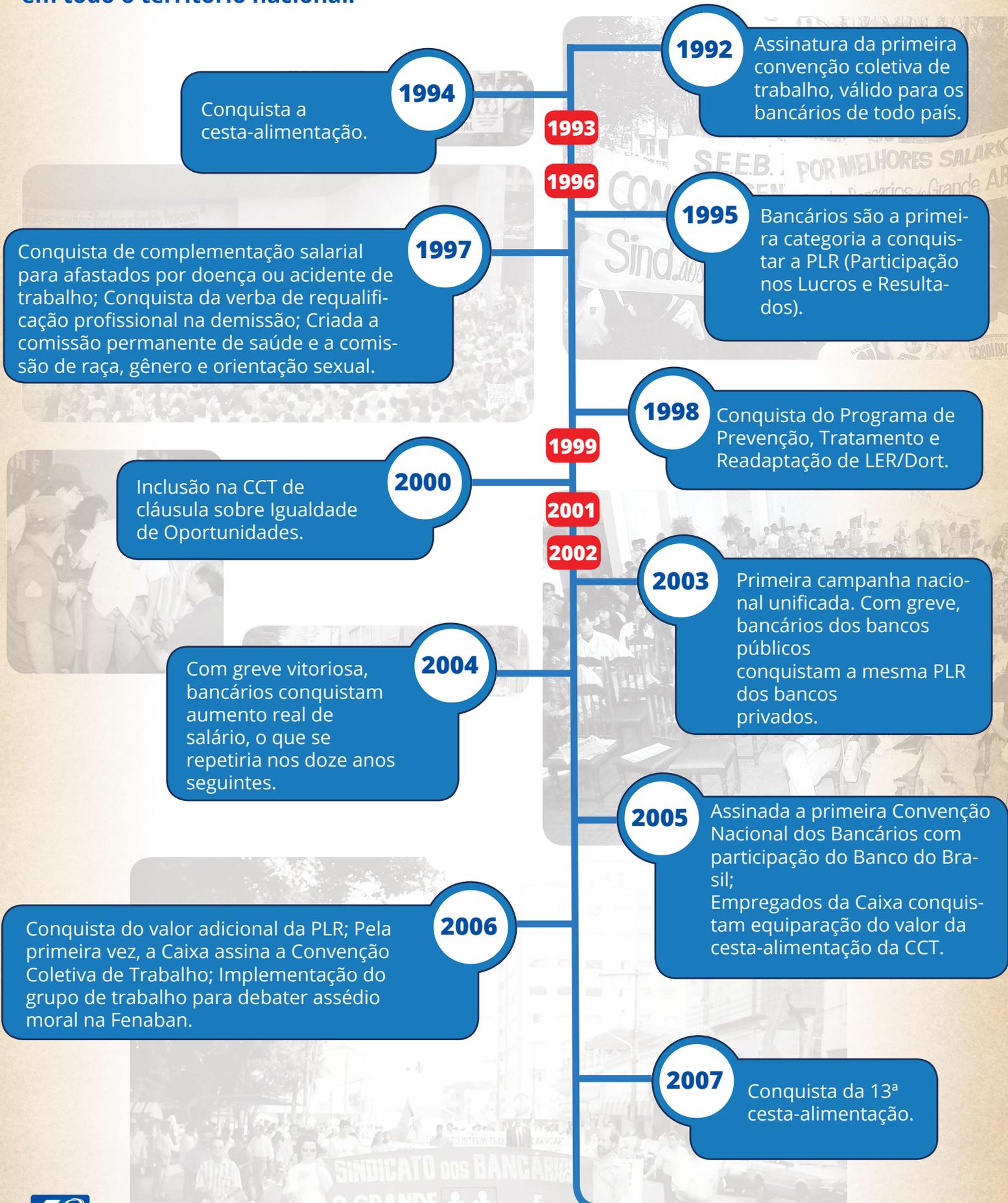
“O governo Temer simplesmente ignora uma dívida de centenas de bilhões das empresas com a Previdência, e por outro lado, quer descontar nas costas do trabalhador, que vai precisar trabalhar mais e ganhar menos com a reforma da previdência. Isso mostra que o governo tem medo, e não é o dos trabalhadores”, critica Edvaldo Barros.



**“Os bancários precisam entender que os direitos adquiridos na Convenção Coletiva até hoje não são benefícios dos bancos. Eles, na verdade, são conquistas de décadas, através da unidade da categoria e das mobilizações de diversas gerações de trabalhadores e da luta dos sindicatos”**



## Conquistas de duas décadas após a assinatura, em 1992, da Convenção Coletiva de Trabalho, que garantiu à categoria os mesmos salários e os mesmos direitos em todo o território nacional:





**2016**

Depois de 31 dias de greve, conquista da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com validade de 2 anos (2016/2018).

Reajuste de 8% para 2016 mais abono de R\$ 3.500,00, além de 15% no vale alimentação, 10% no vale refeição e no auxílio creche-babá, licença paternidade de 20 dias e criação de um centro de realocação e requalificação.

Para 2017, é o índice da inflação mais 1% de aumento real para os salários e em todas as verbas.



**2015**

Luta garante 12º ano consecutivo de aumento salarial acima da inflação.



**2014**

Com mais uma grande greve, bancários conquistam aumento real de salário pelo 11º ano consecutivo, acumulando ganho de 20,7% acima da inflação nos salários e de 42,1% no piso; Também conquistam avanços no combate às metas abusivas e ao assédio moral, na igualdade de oportunidades e na segurança bancária.



**2013**

Conquista da proibição de cobrança de metas via SMS aos celulares dos trabalhadores vale-cultura; Conquista de um dia de ausência remunerada ao empregado que não tenha nenhuma falta injustificada.



**2012**

PLR sem imposto de renda;



**2011**

Fim de divulgação de rankings individuais dos empregados de produtividade; Ampliação do aviso prévio proporcional; 5 mil novas contratações na Caixa; Proibição de transporte de numerário por bancários.



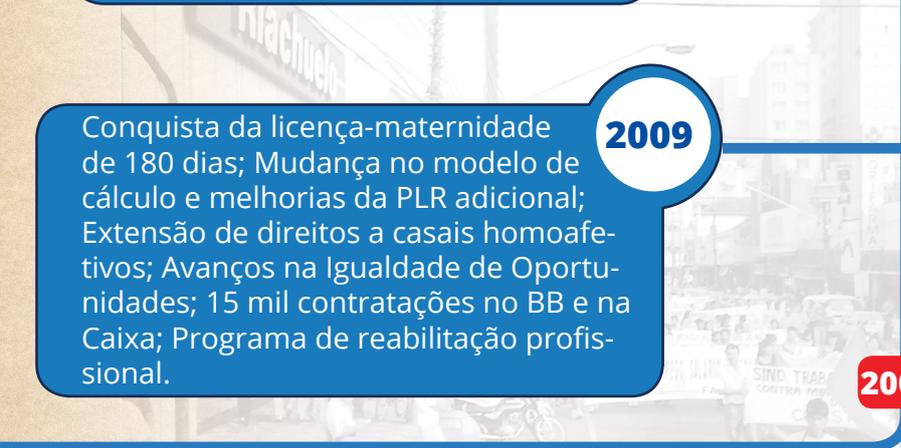
**2010**

Inclusão na CCT de cláusula com mecanismo de combate ao assédio moral.



**2009**

Conquista da licença-maternidade de 180 dias; Mudança no modelo de cálculo e melhorias da PLR adicional; Extensão de direitos a casais homoafetivos; Avanços na Igualdade de Oportunidades; 15 mil contratações no BB e na Caixa; Programa de reabilitação profissional.



**2008**

Fonte: **Contraf-CUT**

